

**UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO**

**Comunicação Social – Jornalismo**

**Cristiane Silva Palmeira**

**“ENTRELAGOS”: COMUNIDADE E MEIO AMBIENTE**

**São Paulo**

**2016**

**Cristiane Silva Palmeira**

**“Entrelagos”: Comunidade e meio ambiente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Me. Eiko Enoki

**São Paulo**

**2016**

**Cristiane Silva Palmeira**

**“ENTRELAGOS”: COMUNIDADE E MEIO AMBIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Eiko Enoki

São Paulo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

(Prof<sup>a</sup> Me. Eiko Enoki)

---

(Prof<sup>o</sup> Esp. Bernardo Júnior)

---

(Prof<sup>o</sup> Me. Marcelo Cardoso)

---

CONCEITO FINAL: \_\_\_\_\_

*Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus que me concedeu a oportunidade de concluir este trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me fortalecer todas as vezes que pensei ser impossível seguir em frente, me mostrou que não há nada que um dia após o outro não vença.

Aos meus pais que sempre se dedicaram para que eu pudesse estudar e ter um futuro digno.

Ao meu noivo, que me apoiou e aprendeu um pouco dos preceitos da produção da comunicação por minha causa.

As minhas amigas Aline, Edivania, Talita e Raquel pelas palavras de incentivo e ajuda nos momentos difíceis.

À minha professora e orientadora Eiko Enoki que sempre teve paciência, esteve presente e não desistiu em nenhum momento desse projeto, mesmo quando eu não acreditava.

Ao meu Avô paterno, que não mais habita esse mundo, mas me concedeu forças para continuar, com seu exemplo de sua luta contra o câncer e desejo intenso de viver até o fim.

A todos com carinho, muito obrigada.

## RESUMO

O seguinte relatório tem como objetivo trazer um panorama das etapas de produção do trabalho de conclusão de curso (TCC).

O projeto discorrido nesse documento está atrelado ao eixo temático da inclusão do jornalismo (o ato de noticiar), a relação com o meio ambiente, os mananciais e as comunidades que os cercam sob o título de: “Entre lagos”: Comunidade e meio ambiente.

Durante a elaboração do projeto, artigo científico e produto foram realizadas pesquisas histórico - sociais, entrevistas, coleta de materiais audiovisuais como fotografias, vídeos e áudio, além de pesquisa quantitativa online por meio do Google Forms para mensurar a importância e o impacto da informação jornalística ambiental na internet (principalmente na rede social Facebook).

Todo o trabalho elaborado até aqui tem o intuito de utilizar o jornalismo digital e ambiental em prol e com a colaboração da comunidade da região de Interlagos.

**Palavras – Chave: Jornalismo, Digital, Ambiental, Mídias Sociais, Interlagos.**

## **ABSTRACT**

The following report aims to bring an overview of the production stages of completion of course work (TCC).

The project discoursed in this document is related to the main theme of inclusion of journalism (the act of reporting), the relationship with the environment, water sources and the communities that surround them under the title: "Between the Lakes": Community and environment.

During the preparation of the project, scientific paper and product were conducted historical research - social, interviews, collection of audiovisual materials such as photographs, videos and audio, and online quantitative research through Google Forms to measure the importance and impact of journalistic information environment on the internet (especially in the social network Facebook).

All the work done so far is intended to use the digital and environmental journalism in support and collaboration with the community Interlagos region.

**Keywords: Digital, Journalism, Environmental, Social Media, Interlagos.**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. MEMORIAL DESCRITIVO.....	12
2.1. Conceito do projeto.....	14
2.2. Metodologia.....	15
2.3 Objetivo.....	17
2.4 Detalhamento editorial e de suporte midiático.....	18
3. CONCLUSÃO.....	20
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS.....	21
5. APÊNDICE.....	24
6. ANEXOS.....	30

## 1. INTRODUÇÃO

A possibilidade de se comunicar virtualmente através da rede de computadores – hoje chamada popularmente apenas de Internet - surgiu na década de 60, batizada de Arpanet, “rede nacional de computadores, servia para garantir comunicação emergencial caso os Estados Unidos fossem atacados por outro país – principalmente a União Soviética. ” (FERRARI, 2009, p.15). Criada pela Agência de Pesquisa e Projetos Avançados (ARPA), órgão do departamento de defesa americano durante a Guerra Fria, com o intuito de interligar a comunicação militar em suas diferentes bases/ locais através de uma rede de computadores que permitisse que informações fossem trocadas.

O conceito de rede foi criado pelo pesquisador Paul Baran, pois assim como em uma teia de aranha (*web*, em inglês) e na rede de computadores as informações podiam transitar em diferentes direções, procurando o caminho mais eficiente.

Em 1980, os meios digitais deram um grande passo com a invenção de Tim Berners Lee, o WWW (World Wide Web)<sup>1</sup>, que era “baseado em hipertexto e sistemas de recursos para a internet” (FERRARI, 2009, p.16), e o Browser<sup>2</sup> Mosaic (1993) de Marc Andreessen - que antecedeu o Netscape e trouxe melhorias e reformulações nas interfaces gráficas dos browsers -, revolucionaram o modo de navegação na internet nos moldes como conhecemos hoje.

Nas últimas duas décadas com a criação do PC (computador pessoal) e da internet que revolucionou a forma de viver, agir e interagir dos seres humanos, antes afastados por milhares de quilômetros, agora estão conectados a um clique de qualquer informação e local, quebrando cada vez mais a efemeridade e passionalidade na troca de informações, pois o receptor da mensagem também passou a ser emissor e compartilhar e contribuir para a construção de conhecimento coletivo e difuso, além de buscar por conteúdo

---

<sup>1</sup>Rede de abrangência mundial

<sup>2</sup> Navegador

personalizado, fazendo com que nichos<sup>3</sup> ganhem mais espaço na rede mundial de computadores.

Para Pierre Lévy, filósofo francês considerado referência no campo de estudos da mídia cibernética, o ato de compartilhar e contribuir com informações na rede mundial de computadores está intrinsecamente atrelado ao conceito de inteligência coletiva que nada mais é que “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências. ” (LÉVY, 2007 p.28).

Esse novo jeito de viver atingiu a maneira de como os meios de comunicação propagam informação, fazendo com que temas ambientais que antes eram veiculados apenas quando atrelados a catástrofes e desastres naturais como no município de Mariana, Minas Gerais - atingido por dejetos da mineradora Samarco em 05 de novembro de 2015 -, ainda seja difundido na internet alavancando questões ambientais e sociais.

Atualmente, ao contrário da cobertura do Rio – 92<sup>4</sup>, em que a maioria dos meios de comunicação divulgaram temas ambientais de forma passageira, os meios digitais (Internet) passaram a permitir que todo conteúdo produzido fosse armazenado, acessado e distribuído infinitas vezes – em um *looping* informacional -, como em uma imensa biblioteca colaborativa e virtual.

A era digital é o “esperanto das máquinas”, segundo, SANTAELLA (2004):

O aspecto sem dúvida mais espetacular naquilo que vem sendo chamado de “era digital”, na entrada do século XXI, está no poder dos dígitos para tratar toda e qualquer informação – som, imagem, texto, programas informáticos – com a mesma linguagem universal, bites de 0 e 1 uma espécie de esperanto das máquinas. Graças à digitalização e à compreensão dos dados, todo e qualquer tipo de signo pode ser recebido, estocado, tratado e difundido, via computador (apud PRADO, 2011, p.09).

---

<sup>3</sup> Público segmentado

<sup>4</sup> Também conhecido como Eco 92, foi o primeiro evento de porte internacional sobre meio ambiente no Brasil.

Para Pierre Lévy, filósofo francês considerado referência no campo de estudos da mídia cibernética, o ato de compartilhar e contribuir com informações na rede mundial de computadores está intrinsecamente atrelado ao conceito de inteligência coletiva que nada mais é que “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências. ” (LÉVY, 2007 p.28).

Na obra Cibercultura, LÉVY (1999, p. 115), fica claro que:

O desenvolvimento do digital é, portanto, sistematizante e universalizante não apenas em si mesmo, mas também, em segundo plano, a serviço de outros fenômenos tecnossociais que tendem à integração mundial: finanças, comércio, pesquisa científica, mídias, transportes, produção industrial [...]

Com o crescimento e amadurecimento dos meios digitais, houve um grande aumento na demanda por assuntos atrelados ao cotidiano off-line dos internautas, tornando indispensável extinguir atitudes como a transposição de conteúdo generalista das plataformas tradicionais para as digitais, através da produção de conteúdo plural e exclusivo para as plataformas online, dando espaço a debates, páginas dedicadas e especializadas em diversos temas, como cidadania e meio ambiente.

## 2. MEMORIAL DESCRITIVO

Em princípio a região de Interlagos, pertencente à subprefeitura da Capela do Socorro, foi projetada para ser um reduto elegante, com certo ar europeu.

Inicialmente, Interlagos tinha sido planejado para ser uma cidade satélite onde, além de um autódromo, teria infraestrutura como residências, conjuntos comerciais, hotel, igreja e outros estabelecimentos. O primeiro projeto começou a ser desenhado em meados da década de 1920 pelo engenheiro britânico Louis Romero Sanson, que possuía um plano imobiliário para a região sul da capital paulista. Com participação do urbanista francês Alfred Agache, foi ele quem sugeriu batizar a área de "Interlagos", pela semelhança com a região suíça de Interlaken - que significa "entre lagos" -, pois fica entre duas represas paulistanas, Billings e Guarapiranga.<sup>5</sup>

Mas a realidade se tornou bem distante do que anteriormente havia sido planejado.

Como moradora de uma área de manancial há pelo menos 23 anos, presenciei ao longo do tempo mudanças sociais, culturais e principalmente ambientais e climáticas de muitos bairros da zona sul da cidade de São Paulo que fazem parte de áreas de conservação, das represas Billings e Guarapiranga.

Mas apesar de vivermos em uma cidade com grande número de afluentes, muitos passam despercebidos, como o Rio Bonito e tantos outros canalizados e invisíveis aos olhos da sociedade.

Entre as décadas de 50 e 60 com a expansão do setor industrial, bairros que antes eram planejados para lazer e desfrute de qualidade de vida para a classe de melhor poder aquisitivo, se tornaram dormitórios para trabalhadores de regiões industriais como Santo Amaro, que construíam e invadiam cada vez mais as áreas próximas aos mananciais.

[...] A partir de 1975 a ocupação da região de Capela do Socorro passou a ser legalmente subordinada à Lei de Proteção dos Mananciais e à legislação de zoneamento industrial. Esta última obteve certo êxito no que se refere às restrições à implantação de novas indústrias na região e ao controle de expansão das existentes.

---

<sup>5</sup> Site da São Paulo Turismo - SPTURIS: Disponível em:  
<<http://spturis.com/v7/noticia.php?id=439>>.  
Acesso em 17/05/2016 às 07h30min.

No entanto, a legislação relativa aos mananciais foi insuficiente para conter o avanço da urbanização e a degradação ambiental.

A lei dos mananciais estabeleceu baixos limites de densidade para a ocupação do solo e dificultou o licenciamento de empreendimentos na área, mesmo quando adequado às normas legais. Praticamente excluídos do mercado imobiliário formal, os preços dos terrenos se tornaram extremamente baixos. A depreciação do valor da terra, aliada a outros fatores como uma inadequada política habitacional, a baixa renda dos trabalhadores a proximidade de grande concentração de empregos e as dificuldades de fiscalização, e certa conivência, por parte dos órgãos públicos, tiveram como efeito a expansão desenfreada dos loteamentos clandestinos e de favelas, localizadas em grande parte ao longo dos córregos contribuintes das represas. Estima-se atualmente a existência de cerca de 200 bairros irregulares na região e 220 favelas. ”<sup>6</sup>

O cenário ainda é parecido na região, o progresso financeiro não perde tempo, afinal “Tempo é dinheiro”<sup>7</sup> e questões atreladas ao meio ambiente ainda são tratadas como coadjuvantes, mas nunca como objeto principal, a não ser em caso de tragédias e desastres naturais.

Para reduzir essa indiferença, documentar, informar e conscientizar - principalmente a comunidade de Interlagos - sobre a importância de se preservar o meio em que se vive, pois, os recursos naturais não são infindáveis como ainda permeia no imaginário de muitas pessoas, foi decidido coletar dados, realizar entrevistas, documentar e preservar através de página jornalística online<sup>8</sup> denominada “Entrelagos News: eco jornalismo na zona sul”, a história sócio - ambiental desses locais.

---

<sup>6</sup> Site da Prefeitura de São Paulo: Disponível em:

<[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_m\\_z/malbatahan/index.php?p=5732](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/malbatahan/index.php?p=5732)>. Acesso em 13/05/2016 às 15h00min.

<sup>7</sup> Benjamin Franklin - Presidente dos Estados Unidos (1706-1790)

<sup>8</sup> "estar em linha", no contexto digital, significa estar conectado a internet em tempo real.

## 2.1 Conceito do projeto

O projeto discorrido nesse relatório tem o título de “Entre lagos”: Comunidade e meio ambiente.

A nomenclatura “Entre lagos” foi escolhida por ser uma referência direta à região de Interlagos, localizada entre os lagos Billings e Guarapiranga.

O eixo temático do trabalho está atrelado à relação do jornalismo (o ato de noticiar), a relação com o meio ambiente, os mananciais e as comunidades que os cercam.

A finalidade do produto é tratar da comunicação em prol e pela comunidade através de web site que aborda a situação e desdobramentos socioambientais da região de Interlagos por meio do jornalismo digital.

O jornalismo digital tem se tornado cada vez mais importante para a promoção de notícias locais, que dizem respeito a bairros e cidades, por exemplo, como cita PRADO (2011, p.72):

Uma pratica que o webjornalismo elevou foram as notícias locais, antes com espaço em jornais de bairro ou em antigos cadernos regionais. Hoje essas notícias são chamadas de hiperlocais e ganham, com a ajuda de colaboradores, que enviam informações, ou mesmo de blogueiros contratados, espaço maior na imprensa digital.

A região da Subprefeitura da Capela do Socorro possui 90%<sup>9</sup> de seu território inserido em áreas de preservação ambiental, além de estarem bem próximas às represas Billings e Guarapiranga, onde há moradores que acompanham a evolução e mudanças dos bairros e dos mananciais há pelo menos 30 anos.

Mesmo sendo uma área permanente de conservação aos mananciais, ainda sofre com crescimento desordenando, com a falta de saneamento básico e deficiência em programas educacionais voltados a internalização de problemas ambientais, além de não possuir veículo midiático especializado na abordagem de temas socioambientais.

---

<sup>9</sup> Site da Prefeitura de São Paulo: Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/capela\\_do\\_socorro/historico/index.php?p=916](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/capela_do_socorro/historico/index.php?p=916)>. Acesso em 22/10/2016 às 19h47min.

## 2.2 Metodologia

Inicialmente foram feitas pesquisas exploratórias através de fontes documentais, como livros e sites de fontes oficiais (Prefeitura de São Paulo e Governo do Estado de São Paulo) para levantamento de material histórico sobre a situação hídrica e ambiental da cidade e em especial da região sul, pertencente à Capela do Socorro.

Os lugares foram escolhidos a partir de sua localização geográfica, mais próximos a áreas verdes e mananciais, e índice populacional elevado dentro da região da subprefeitura da Capela do Socorro que inclui os distritos Socorro, Cidade Dutra e Grajaú, sendo os últimos dois os maiores em área da subprefeitura com 2930 e 9200 hectares respectivamente, segundo levantamento feito pela PMSP em 2014.<sup>10</sup>

Entre os dias 18/09/2016 a 20/09/2016 foi efetivada pesquisa online com metodologia quantitativa, com amostra não probabilística por conveniência, sendo o questionário composto por 10 perguntas através do Google Forms, e disponibilizada em grupos do Facebook de temas diversos e heterogêneos.

O objetivo primário foi avaliar a contribuição da internet na divulgação e percepção ambiental, ao todo participaram mais de 216 pessoas.

Trabalhamos o problema da pesquisa virtual: Qual a situação da absorção de informação ambiental de acordo com internautas?

Em menos de 48 horas da disponibilização do questionário<sup>11</sup>, mais de 200 pessoas já haviam participado e algumas dessas pessoas compartilharam/promoveram a pesquisa em seu perfil pessoal do Facebook.

Todo trabalho – incluindo as etapas de proposta inicial, pré-projeto, artigo científico e produto - foram embasados pelas normas da Associação Brasileira

---

<sup>10</sup> Site da Prefeitura de São Paulo: Disponível em: < [http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/htmls/3\\_regioes\\_subprefeituras\\_e\\_distritos\\_munic\\_2014\\_10710.html](http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/htmls/3_regioes_subprefeituras_e_distritos_munic_2014_10710.html) >. Acesso em 10/05/2016 às 12h23min.

<sup>11</sup> Ver mais em “Apêndice”

de Normas Técnicas (ABNT) e da Universidade de Santo Amaro e divididos sobre as seguintes óticas: passado, presente e futuro.

As principais obras utilizadas como referência para este trabalho foram:

- Pierre Lévy – Cibercultura: A obra usada como principal referência e guia no desenvolvimento de todo trabalho a partir do pensamento de que é possível a todos compartilhar e contribuir com informações na rede mundial de computadores e também do conceito de inteligência coletiva que nada mais é que “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.” (LÉVY, 2007 p.28).

- Sandrine Lage - Sustentabilidade na mídia - O poder de (in)formar: o livro foi utilizado por trazer um visão de como a mídia trata assuntos ambientais e científicos, além de observar quais são as tendências (editorias e práticas) na práxis do jornalismo ambiental e científico.

- Magaly Prado – Webjornalismo: traz diversos cases, depoimentos e histórias aprofundadas sobre as diversas mudanças sofridas pela transição do jornalismo impresso ao jornalismo digital, além de novas tendências surgidas em decorrência do meio digital.

## **2.3 Objetivo**

Com esse trabalho foi – e ainda - será possível trazer um cenário mais aprofundado das características ambientais da zona sul para as comunidades que a cercam e demais interessados no tema através de página da internet, hospedada na plataforma Wix, que visa unir jornalismo, meio ambiente e a comunidade.

Também serão utilizadas como referências, as transformações ambientais sofridas nesses bairros margeados pela represa Billings e Guarapiranga na zona sul de São Paulo nos últimos 20/30 anos, além de verificar a atual situação dos recursos ambientais e suas peculiaridades e os locais (público e privado) de preservação e trazer um cenário aprofundado através da prática jornalística para informar e noticiar assuntos de interesse público para a comunidade, além de documentar assuntos socioambientais e históricos por meio da produção de notícias e reportagens para o site Entrelagos: eco jornalismo na zona sul.

## 2.4 Detalhamento editorial e de suporte midiático

A plataforma escolhida para elaboração do projeto experimental foi digital, através de web site (<http://entrelagosnews.wixsite.com/ecojornalismo>) com conteúdo multimídia que mescla áudio, foto, vídeo e conteúdo escrito).

Foram feitas entrevistas com cidadãos que de alguma forma fazem algo para melhorar/ modificar o seu entorno.

Entrevistas realizadas entre 08/10/2016 – 09/10/2016:

- Adolfo Souza Duarte, professor de história, morador da região do Grajaú, além de ser responsável pelo projeto socioambiental “Remada na quebrada”, que acontece na represa Billings.
- Paulo Sérgio Cezar Vieira, morador da Ilha do Bororé e educador no espaço “Casa Ecoativa”.
- Maria do Carmo, moradora há pelo menos 20 anos do Jardim Graúna, às margens da represa Billings. (Depoimento realizado em 22/11/2014)

Também está no site um pequeno acervo de fotos que retratam parte do período de crise hídrica de 2014, na cidade de São Paulo das margens da região de Pedreira e do Jardim Graúna.

O site intitulado “Entrelagos News” compreende as abas “Página Inicial”, “Reportagens”, “Eventos e Ecoturismo”, “Fale Conosco” e “Quem Somos” que abordam os seguintes conteúdos:

- Reportagem sobre a represa Billings ao longo dos últimos 20 anos na região do Jardim Graúna e panorama (fotográfico) de 2014 na margem de Pedreira e podcast com a história do reservatório.
- Reportagem + gráfico + vídeo de 3:56 sobre a Ilha do Bororé e a “Casa Ecoativa”, que desenvolve trabalhos educacionais e ambientais.
- Reportagem + vídeo de 3:23 + foto do projeto “Remada na quebrada”.
- Matérias sobre locais e eventos voltados ao meio ambiente, educação, comunicação na Zona Sul.

- Matéria sobre a lei nº 16.402, de 22 de março de 2016 – lei de parcelamento, uso e ocupação do solo no município de São Paulo conhecida popularmente como lei de zoneamento, que definirá durante os próximos 13 anos os projetos urbanísticos, como construções e ocupações de solo e como a lei será aplicada em algumas regiões em área de preservação ambiental e mananciais na região da subprefeitura da Capela do Socorro.

O conteúdo do site também é/será difundido por meio do Facebook, Twitter, Instagram e Youtube.

Todo material captado como áudio, vídeo, bem como decupagem e transcrições do conteúdo constam no item “ANEXO” desse relatório.

## CONCLUSÃO

Nos dias de hoje é possível observar que o processo de globalização, digitalização, diversidade e intercâmbio cultural tem permitido ao ser humano não ser apenas reduzido a um mero produto de consumo e consumidor passivo, mas sim a gerador, multiplicador e agregador de conteúdo, principalmente através da internet.

Já é plausível catalogar e selecionar conteúdo a partir dos assuntos de maior interesse. E cada vez mais páginas de cunho jornalístico e ambiental tem alavancado um grande público na internet e nas redes sociais, que além de uma manchete sobre um assunto generalista de algum local distante de sua realidade procura informação aprofundada sobre o meio em que vive, tanto social como ambiental.

Todo o trabalho realizado até aqui, surgiu com a necessidade e finalidade de tratar da comunicação em prol e com ajuda da comunidade através de web site que aborda a situação e desdobramentos socioambientais da região de Interlagos por meio do jornalismo digital.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS

BOAS, Sérgio Vilas. **Formação e informação ambiental**: Jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.

**CÂMARA Municipal de São Paulo**: Disponível em: <<http://www.camara.sp.gov.br/zonamento/apresentacao/>>. Acesso em 17/05/2016 às 08h00min.

**ESTADÃO**. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,interlagos-comemora-75-anos,9226,0.htm>>. Acesso em 20/05/2016 às 17h38min

**INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL**. Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/esp/agua/pgn/grafico.htm>> . Acesso em 27/05/2016 às 10h31min.

IRITANI, Mara Akie, EZAKI, Sibebe. **As águas subterrâneas do Estado de São Paulo**. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SMA, 2012.

LAGE, Sandrine. **Sustentabilidade na mídia - O poder de (in)formar**. São Paulo: Envolverde, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **Inteligência Coletiva**. Lisboa: Editora: Instituto Piaget, 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2012.

MENEZES, N. G. **Meios de comunicação social, ideologia e regressão do pensamento**. Disponível em: <[http://www.paralerepensar.com.br/niltonmenezes\\_meiosdecomunicacaosocial.htm](http://www.paralerepensar.com.br/niltonmenezes_meiosdecomunicacaosocial.htm)> Acesso em 22 de setembro de 2016 às 18h10 min.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Poliana de. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2009.

PERUZZO, Cicilia Krohling, **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Educação Ambiental. **Billings**. São Paulo: SMA/CEA, 2010.

PRADO, Magaly, **Webjornalismo**, Rio de Janeiro: LTC, 2011.

**SABESP**. Disponível em: <  
[http://www.sabesp.com.br/CalandraWeb/CalandraRedirect/?temp=6&proj=sabesp&pub=T&nome=documento\\_noticias&db=&DOCID=3A7064C758BC26768325720400532385](http://www.sabesp.com.br/CalandraWeb/CalandraRedirect/?temp=6&proj=sabesp&pub=T&nome=documento_noticias&db=&DOCID=3A7064C758BC26768325720400532385)> Acesso em 03/05/2016 às 10h22min.

**SÃO PAULO TURISMO – SPTURIS**. Disponível em: <  
<http://spturis.com/v7/noticia.php?id=439>>. Acesso em 17/05/2016 às 07h30min.

**Site da Prefeitura de São Paulo**. Disponível em: < [http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/htmls/3\\_regioes\\_subprefeituras\\_e\\_distritos\\_municip\\_2014\\_10710.html](http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/htmls/3_regioes_subprefeituras_e_distritos_municip_2014_10710.html) >. Acesso em 10/05/2016 às 12h23min.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <  
[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_m\\_z/malbatahan/index.php?p=5732](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/malbatahan/index.php?p=5732)>. Acesso em 13/05/2016 às 15h00min.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <  
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/programas/index.php?p=3377>>. Acesso em 30/05/2016 às 08h13min.

\_\_\_\_\_. Disponível em: < <http://www.prodiam.sp.gov.br/invfut/guara2/>>. Acesso em 03/06/2016 às 09h46min.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem – Notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

TRIGUEIRO, André, SILVA, Marina. **Meio ambiente no século 21: 21 Especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.

WHATELY, Marussia. **Mananciais: uma nova realidade.** São Paulo: Instituto Socioambiental, 2008.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - Projeto de Pesquisa

Para mapear, mensurar e ter subsídios para criar e implantar o site Entrelagos: eco jornalismo na zona sul, foi feita inicialmente uma pesquisa de opinião com metodologia quantitativa.

#### PROBLEMA

Qual a situação da absorção de informação ambiental de acordo com internautas?

#### OBJETIVO PRIMÁRIO

Os temas sobre meio ambiente, sustentabilidade e preservação ambiental veiculados na mídia digital são conhecidos e absorvidos pelas pessoas (internautas).

#### OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- . Quais os meios de comunicação mais utilizados para se manter informado.
- . Com que frequência acessa informações de cunho ambiental.
- . Sustentabilidade e meio ambiente são divulgados de maneira aprofunda pelos meios de comunicação tradicionais e na internet.
- . A internet divulga a informação ambiental.

#### METODOLOGIA

**2.1 Tipo de Pesquisa:** quantitativo.

**2.2 Método ou Técnica:** questionário postado em redes sociais- questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas.

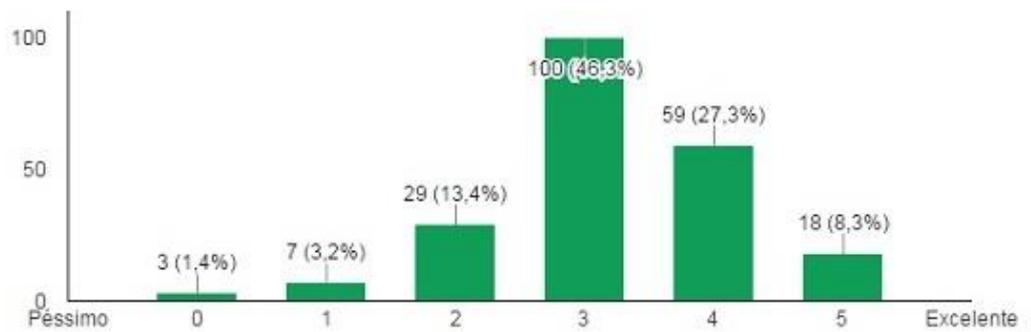
- **Público-alvo/Universo:** Amostra não probabilística através de julgamento por conveniência.

- **Tabulação:** Google Forms.

## - Análise da Pesquisa:

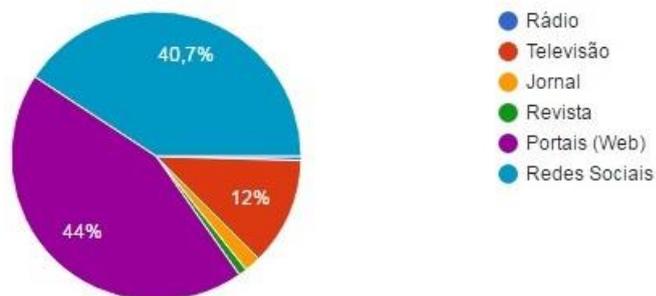
1 - Qual é o seu grau de conhecimento em relação a temas como sustentabilidade, meio ambiente e preservação ambiental?

(216 respostas)



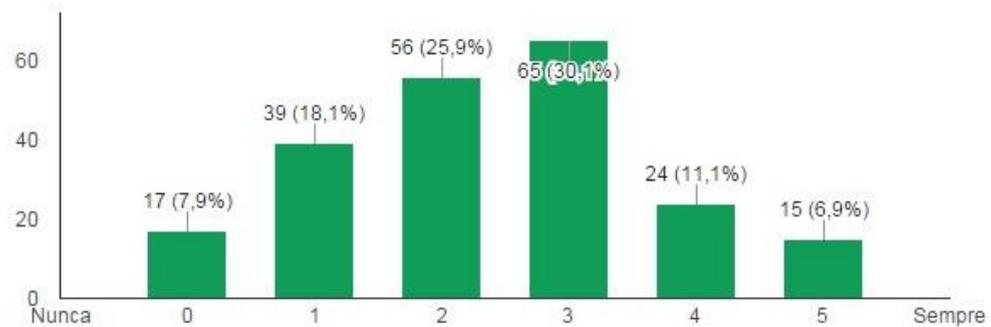
2 - Qual o meio de comunicação você mais utiliza para se manter informado?

(216 respostas)



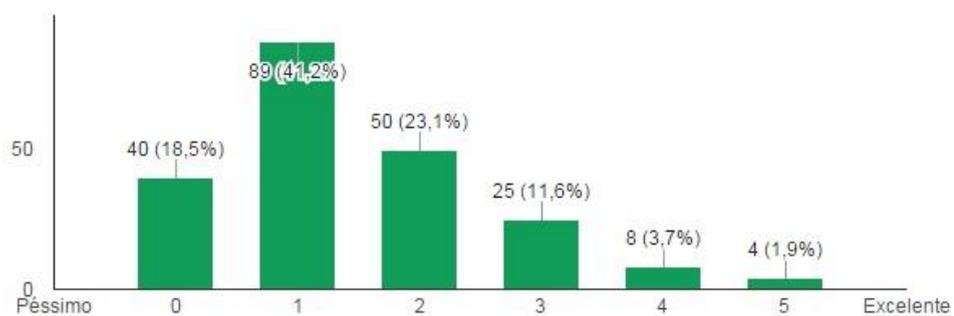
### 3 - Com que frequência você acessa/ busca informações com cunho científico e ambiental?

(216 respostas)



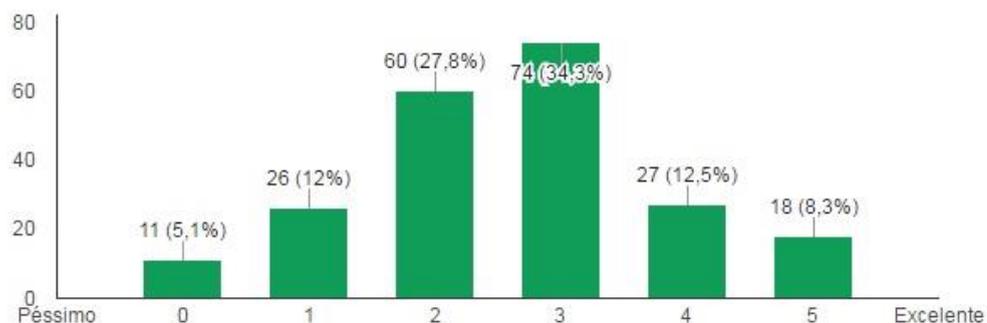
### 4 - Em seu ponto de vista, temas como sustentabilidade e meio ambiente são abordados e divulgados pelos meios de comunicação tradicionais (rádio, televisão e jornais) de forma eficiente no Brasil?

(216 respostas)



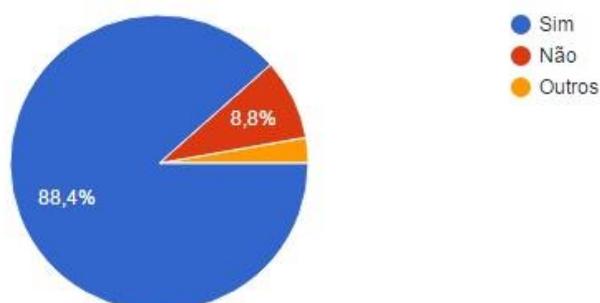
## 5 – E pelos meios digitais (Blogs, web portais, facebook, twitter entre outros)?

(216 respostas)



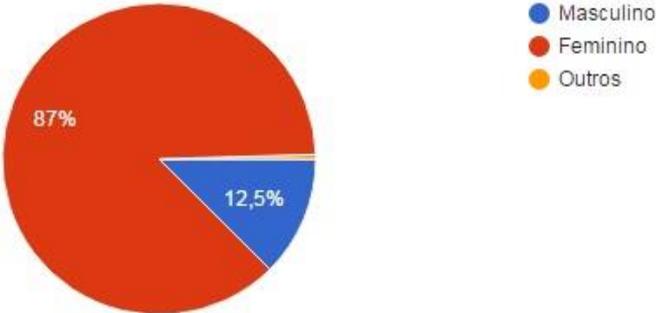
## 6 - Em sua opinião a internet e meios digitais (blogs, sites, facebook, entre outros) são ferramentas que contribuem para a propagação de informação ambiental?

(216 respostas)

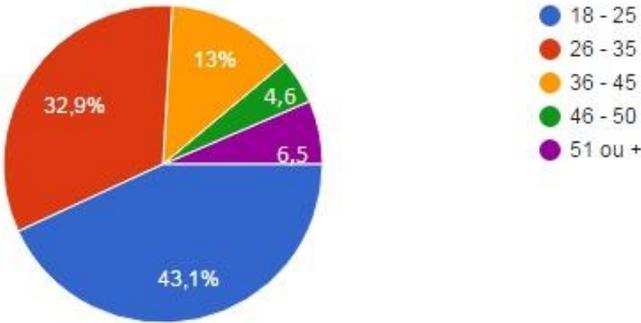


Perfil:

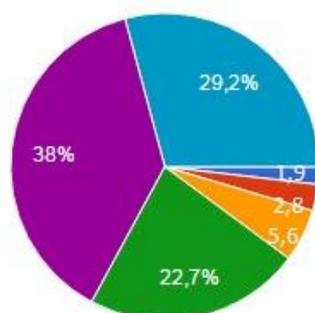
7 - Assinale seu gênero: (216 respostas)



8 - Faixa etária: (216 respostas)



9 - Grau de escolaridade: (216 respostas)



- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

## ANEXOS

### **ANEXO A - Entrevistas:**

**Data: 08/10/2016**

**Horário: 12:00**

**Local: rua Beija Flor de Cactos, 81 – Lago Azul**

**Entrevistado: Adolfo Souza Duarte**, morador da região desde os anos noventa, professor de história e responsável pelo espaço Meninos da Billings e o projeto Remada na quebrada

**P: Vamos falar um pouco sobre o projeto remada na quebrada: como surgiu a Ong meninos da Billings?**

R: Bom, boa tarde, obrigado aí pelo convite, hoje ideia é falar sobre o processo de surgimento, né como que nasceu o espaço, o espaço e o projeto Ele nasceu em 2014 né, o trabalho ele existe há 2 anos e eu moro aqui na região desde há década de noventa né, e um grupo de amigos que a gente tem, parceiros, pessoas que acreditam na ideia começaram junto com a gente desenvolver esse trabalho em 2014.

É eu tive uma relação muito forte com a represa desde pequeno né, então nós começamos a comprar alguns caiaques e praticar esporte na represa e aí percebemos a necessidade da “Mulecada”, a “Mulecada” vinha toda hora querendo participar querendo brincar e aí compramos um compramos outro e como se conseguimos criar uma parceria né com a própria comunidade de uma maneira em que a comunidade alugasse os caiaques de um custo bem reduzido, há um valor bem barato e que esse recurso mantesse o projeto.

O projeto acontece uma vez por mês, o remada na quebrada e hoje estamos com um grupo de aproximadamente 50/53 crianças, é um grupo de atendimento que acontece uma vez por mês no projeto e esse espaço ele existe com o apoio e ajuda da comunidade, a gente não tem financiamento, até agora a gente está atrás de parceiros né.

**P: Quais são as outras atividades exercidas no espaço do Meninos da Billings?**

R: Então o espaço Meninos da Billings, na sede nós temos o projeto remada na quebrada e outros projetos que estão começando a surgir né, o projeto que a gente está fazendo agora é um projeto de captação de óleo, que é o Projeto, é um curso de reforço matemática e física, o nome do projeto chama-se matemática e física sustentável, é esse projeto, ele acontece com o espaço meninos da Billings em parceria com a escola de tempo integral né.

E nós conseguimos fazer uma captação de mais 900 litros de óleo nas residências aqui da região Grajaú e com esse óleo a gente fez parte do recurso parte do óleo a gente transformou recursos para o espaço e a outra parte a gente transformou em velas e sabão né. E também a pesquisa da construção do biodiesel né, com esse óleo que era utilizado e que supostamente iria direto para a represa. Então paralelo a esse projeto a gente tem o remada na quebrada, matemática e física sustentável e estamos com espaço aberto para mais parceiros, caso vocês queiram vir participar e trazer seu projeto estamos aqui.

**Data: 09/10/2016**

**Horário: 14:00**

**Local: estrada de Itaquaquecetuba, 7225 – Ilha do Bororé**

**Entrevistado: Paolo Sérgio Cezar Vieira**, morador da Ilha do Bororé e educador no espaço “Casa Ecoativa”.

**P: Como funcionam os trabalhos e de qual trabalho você participa?**

R: Olá o meu nome é Paolo, tenho 23 anos, sou morador aqui da Ilha do Bororé, faço parte do projeto puxa mais o lado do “midialivrisimo” né? da mídia, e como sou morador da região né, nós pauta um pouco da sustentabilidade, biodinâmica e um pouco da permacultura. Trabalhamos com horta que é um espaço educador né. E temos algumas exposições também artísticas na casa

e tentamos conciliar os dois, tanto arte como sustentabilidade. O projeto se dá e dá nisso, mas tem algumas outras extensões e alguns outros projetos.

**P: Na sua opinião, por que a educação socioambiental é tão importante para as comunidades, principalmente no entorno da represa e de lugares ambientais?**

R: Eu acho que é muito importante porque estamos n'uma área na margem mesmo, numa área afastada com bastante mata atlântica e se não cuidarmos, que já é bem degradado e não tiver uma informação, uma informação e uma formação para galera aprender como se cuida, como você vive disso e “mantém” um espaço sem acabar com ele, como você gera frutos e manda frutos para natureza de volta, eu acho que é muito importante você cuidar, preservar e ainda sobreviver daquilo, meio de sustentabilidade.

**P: A Casa Ecoativa possui página na rede social Facebook, na sua opinião como a internet e porque ela é importante na divulgação de informação ambiental e até jornalística?**

R: Eu acho que a mídia tem esse... Agora nesses novos tempos, geração internet é muito importante porque a acessibilidade da informação chega mais rápido, porque tem gente que já plantava orgânico, não sabia o que era orgânico, já fazia permacultura e biodinâmica e não sabia o que era isso, então hoje com a informação assim mais midiática, rápida as pessoas absorvem muito informação e aprende muito mais rápido, então acho que a galera “tá” olhando mais pra esse lado agora, porque as informações “chega” mais rápido, não precisa fazer um curso de permacultura para aprender um pouco sobre composto reutilização de alimentos.

**Depoimento: 22/11/2014**

**Horário: 16:00**

**Local: Avenida Presidente João Goulart, 3232**

**Maria do Carmo, moradora antiga do Jardim Graúna, às margens da represa Billings**

"Eu cozinhei com água da represa, tomei banho, lavava roupa... a água era limpa, até 10 anos atrás dava para nadar.

Eu comia peixe daqui meu marido junto com o pessoal jogava tarrafa a gente pegava de balde assim de peixe... Era cada tilapia

Essa represa aí matou muita fome minha da minha mãe, dos meus filhos e dos meus netos.

A mistura da semana inteira e do final de semana eu tirei muito dessa represa

Devido a novas invasões que despejam fossa e esgoto de clandestinamente, os impactos estão cada dia maiores, mesmo com a interversão de antigos moradores do bairro. Nós nos conscientizamos e passamos a cuidar. Fizemos canteiros e plantávamos arvores.

Tá muito mais acelerado, mas você sabe por que? Porque o pessoal tá jogando esgoto de fossa na represa

Eu não culpo a Sabesp, eu culpo o ser humano que está destruindo a própria natureza que ele depende dessa natureza para poder sobreviver. "

**Depoimento: 15/11/2014**

**Horário: 11:00**

**Local: Sesc Interlagos - Avenida Manuel Alves Soares, 1100 - Parque Colonial**

**Alesson Sousa dos Santos** – Estudante que participou da Trilha Billings no Sesc Interlagos

"Fiquei surpreso com o fato de perceber que instituições de iniciativa privada como o Sesc possuiu projetos sociais e ambientais tão importantes. Porque geralmente quando as pessoas pensam no Sesc associam a imagem ao lazer, ao parque aquático.

Ao fazer a trilha fiquei realmente surpreso ao saber que a muito mais coisa ligada aos problemas nas represas, como o desmatamento que interfere e

pode até secar nascentes, o assoreamento devido ao desabamento de terrenos, até mesmo a qualidade do oxigênio que respiramos.

É raro a oportunidade de vivenciar esse tipo de experiência, poder observar as diferenças ambientais, perceber os impactos e mudanças.

A Trilha reforçou a ideia de que tudo está interligado, não adianta fingirmos que não fazemos parte do ciclo da natureza, o que plantamos ou deixamos de plantar um dia fará diferença, cedo ou tarde as consequências chegam.

As pessoas não se preocupam apenas com o aqui e agora não pensam em manter, o certo não é pensar em sujar e despoluir mais sim em não poluir. ”

## **ANEXO B - REPORTAGENS E MATÉRIAS**

### **Texto do Podcast - Represa Billings**

Criada em 1925, pelo engenheiro norte americano Asa White Kenney Billings, funcionário da empresa Light, a represa Billings tinha como objetivo gerar energia elétrica para a cidade de São Paulo por meio da usina Henry Borden, localizada em Cubatão.

A construção da represa foi concluída em 1927 e aproveitava o desnível da Serra do mar para o enchimento do manancial através de rios como o Grande ou Jurubatuba, ribeirão Bororé, ribeirão Cocaia, ribeirão Guacuri, córrego Grotta Funda e córrego Alvarenga.

Situada na região sudeste Metropolitana de São Paulo faz fronteira a oeste com a Bacia Hidrográfica da Guarapiranga e, ao sul, com a Serra do Mar.

Além de parcialmente nos municípios de Diadema, Ribeirão Pires, Santo André, São Bernardo do Campo e São Paulo e totalmente no município de Rio Grande da Serra.

Abastece através do braço do Rio Grande por volta de 1,6 milhões de pessoas e sua bacia hidrográfica ocupa 58.280,32 hectares (582,8 km<sup>2</sup>).

## **1 - Aba “Reportagens”**

### **O que os olhos veem o coração sente: a evolução da Billings através de fotos**

A cidade de São Paulo sempre foi conhecida como a terra da garoa, porém esse título parece cada vez mais distante da realidade da maioria dos paulistanos.

Há quase três anos a cidade tem enfrentado diversos problemas devido à má situação de seus reservatórios. Em busca de explicações para os diversos problemas muitas hipóteses surgiram: a má administração dos recursos hídricos pelo governo, falta de consciência ambiental da população e até mesmo a época de estiagem.

Para muitos ambientalistas, o motivo principal para as crises hídricas é o desmatamento da pouca área verde que ainda resta em São Paulo, o que causa mudanças climáticas bruscas, além do desequilíbrio florestal que atinge diretamente o ciclo da água.

Ainda assim, diante de tantos fatos e boatos, ainda restam dúvidas sobre as reais condições de um dos principais mananciais do estado: a Represa Billings.

Veja a seguir a evolução da represa ao longo dos anos, na região do Jardim Graúna, e Pedreira, ambas na zona sul de São Paulo, além de iniciativas socioambientais no entorno do manancial:

#### **A tentativa de frear o problema:**

A moradora do Jardim Graúna, localizado às margens da represa Billings, Maria do Carmo, com o apoio da antiga associação de moradores, há alguns anos tomou a iniciativa de tentar preservar a paisagem natural do local.

Com a doação de mudas nativas típicas da mata atlântica feita pelo Sesc Interlagos e o investimento dos moradores, deu-se início ao reflorestamento das margens da represa.

Maria do Carmo conta que a iniciativa surgiu a partir do momento em que “Nós nos conscientizamos e passamos a cuidar. Fizemos canteiros e plantávamos árvores”.

Para Carmo, a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) não é a única ou principal culpada pela situação da represa, mas sim todos os seres humanos que estão destruindo a natureza da qual dependem para poder sobreviver.

Atualmente, a região sofre com invasões e novas construções irregulares que despejam fossa e esgoto clandestinamente, causando impactos ambientais cada vez maiores, apesar da continua intervenção de antigos moradores do bairro.

Segundo esse tipo de iniciativa é muito importante porque ao plantar e reconstituir uma serie de melhorias se tornam possíveis, como a da qualidade da água e retardo de parte da degradação através da compensação dos impactos ambientais.

### **Na margem de lá e de cá?**

Em dezembro de 2014 a situação na região do subdistrito da Cidade Ademar não era diferente da presenciada no Jardim Graúna, o recuo do nível da água não passou despercebido, menos ainda o acúmulo de lixo e esgoto doméstico que chegam ao manancial através de córregos que deságuam diretamente na represa.

Bairros como Jardim Itapurá sofrem diretamente com a falta de saneamento básico adequado, onde é possível ver fossas improvisadas e o descarte de lixo clandestino, que quase sempre são esquecidos pelos moradores, lembrado apenas devido ao mal cheiro do córrego que se tornou um esgoto a céu aberto, e passa entre as casas.

Os órgãos públicos e privados responsáveis pela fiscalização e manutenção dos mananciais de São Paulo levantaram várias hipóteses para driblar o período de crise e os impactos causados pela seca, sendo uma das alternativas citadas a utilização da Represa Billings, considerada um dos maiores reservatórios da região metropolitana, para abastecimento da cidade de São Paulo.

A Sabesp em documento disponível em seu próprio site, criou e adotou medidas para conter o impacto nos reservatórios mais atingidos pela estiagem – o Cantareira e Alto do Tietê - segundo o documento a Billings era uma dessas alternativas viáveis para diminuir a falta d'água, mesmo com sua qualidade hídrica não uniforme em grande parte de sua extensão, pois apenas dois braços do manancial, o Rio Grande e Taquacetuba continuariam a serem usados para captação e utilização.

## **2 – Aba “Remada na Quebrada”**

### **Remada na Quebrada: esporte náutico na periferia**

Esportes aquáticos já foram mais populares que o futebol. Em décadas passadas os Rios Pinheiros e Tietê, em São Paulo, ainda limpos eram cenário para a prática de remo, uma modalidade reservada apenas aos mais abastados da sociedade paulista.

Na época, diversos clubes se espalhavam pela cidade como os famosos Clube de Regatas Tietê, Clube Espéria e Associação Atlética São Paulo, Clube Esportivo da Penha, Portuguesa de Desportos, S.C. Corinthians Paulista e o Clube da Força Pública, São Paulo F.C..

Atualmente um dos poucos locais públicos e adequados para a prática de esportes aquáticos, como remo, são as represas Billings e Guarapiranga, ambas na zona sul de São Paulo.

A represa Guarapiranga, ao contrário da Billings, possui clubes náuticos, mas ainda assim, são restritos financeiramente para muitas pessoas.

Para inserir o remo em comunidades do Grajaú, na zona sul de São Paulo, Adolfo Souza Duarte, professor de história e morador da região, também conhecido como “Ferruge” criou o espaço "Meninos da Billings" que promove vivência náutica a crianças e jovens da região.

O projeto Remada na Quebrada surgiu após o falecimento do filho de Duarte, que para seguir em frente aderiu a prática constante de remo na represa, chamando a atenção das crianças e dos moradores, Ferruge decidiu

ensinar crianças e jovens através de aulas de gratuitas de remo na represa Billings.

Apesar da dedicação e ajuda da comunidade, no Cantinho do Céu, local da sede da Ong o trabalho não conta com a ajuda do poder pública, pois o Remada na Quebrada se mantém apenas com a renda gerada do aluguel de caiaques e passeios de barco na represa.

No roteiro da excursão náutica é possível observar a flora e fauna típica do local como galinhas d'água e garças, além de atracar no píer do cantinho do céu e passear no parque municipal linear do Jardim Prainha e observar o rodoanel e a balsa da Iha do Bororé - que na verdade não é uma ilha, mas sim uma península - no alto do mirante do parque.

Assista a um trecho do passeio de barco e a entrevista do criador do projeto:

### **3 - Aba “Casa Ecoativa”**

#### **Casa Ecoativa: de local abandonado a difusor de educação socioambiental**

Localizada na Ilha do Bororé, no extremo sul de São Paulo, a casa conta com intervenções artísticas, exposições, feira orgânica, além de outras diversas atividades.

A ideia inicial do projeto surgiu com a EMAE (Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A.), que em meados dos anos 2000 cedeu o imóvel para a promoção de práticas socioambientais como oficinas e palestras.

A ação foi elaborada na época em parceria com a empresa, associação de moradores da ilha e a população.

O nome “Casa Ecoativa” foi escolhido através de votação em concurso por alunos da escola pública da região.

O projeto perdurou por alguns anos, sendo abandonado pela EMAE em 2008, e o espaço ficou inativo até 2014, quando moradores decidiram intervir, reformar e utilizar o espaço novamente para atividades sociais, ambientais e educacionais para crianças, jovens e moradores da ilha.

Segundo frequentadores a Emae está ciente da utilização do imóvel para as novas atividades.

***Assista a reportagem com moradores e educadores da Ilha do Bororé e da Casa Ecoativa:***

Além da Casa Ecoativa, no bairro, também é possível observar a vegetação e pássaros típicos do local e seguir para o município de São Bernardo do Campo através das Balsas de Taquacetuba e João Basso.

***Conheça as balsas e a história da região:***

Imagem original: Site Emae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia): <http://www.emae.com.br/conteudo.asp?id=Balsas>

**4 – Aba “Legislação e direito”**

**Legislação e direito em áreas de mananciais**

*Conheça algumas leis que preservam os recursos hídricos e o meio ambiente na zona sul*

A zona Sul de São Paulo é conhecida por ser uma das regiões mais populosas da região metropolitana, além de possuir grandes áreas verdes e dois dos maiores reservatórios do estado responsáveis pelo abastecimento hídrico: Billings e Guarapiranga.

Desde 1997, as regiões banhadas pelos mananciais estão sob proteção da lei Estadual nº 9.866, popularmente conhecida como lei de proteção aos mananciais, que visa a recuperação ambiental das áreas das bacias hidrográficas, para garantir a produção e abastecimento a curto e longo prazo em todo o estado de São Paulo.

Somente a região da Subprefeitura da Capela do Socorro Região possui 90% do território inserido em áreas de preservação ambiental, e boa parte dos subdistritos do Grajaú e Cidades Dutra são margeados pelas represas Billings e Guarapiranga, ambas protegidas pela lei de proteção aos mananciais.

Em março desse ano entrou em vigor a lei nº 16.402 de parcelamento, uso e ocupação do solo no município de São Paulo, conhecida popularmente como lei de zoneamento, que definirá durante os próximos 13 anos os projetos urbanísticos, como construções e ocupações de solo e como a lei será aplicada em algumas regiões em área de preservação ambiental e mananciais.

A Ilha do Bororé, por exemplo desde 24 de maio de 2006 foi demarcada como APA (Área de Proteção Ambiental Municipal) Bororé - Colônia pela lei nº 14.162, com o intuito de preservar a fauna, flora e recursos hídricos, além do patrimônio histórico da região deve permanecer como área de Zona Especial de Proteção Ambiental.

Segundo dados disponíveis no site da Câmara Municipal de São Paulo, desde 22 de março de 2016, as áreas passam a ser divididas em três grupos:

- Territórios de transformação: são áreas em que se objetiva a promoção do adensamento construtivo e populacional, das atividades econômicas e dos serviços públicos, a diversificação de atividades e a qualificação paisagística dos espaços públicos de forma a adequar o uso do solo à oferta de transporte público coletivo.
- Territórios de qualificação: são áreas em que se objetiva a manutenção de usos não residenciais existentes, o fomento às atividades produtivas, a diversificação de usos ou o adensamento populacional moderado, a depender das diferentes localidades que constituem estes territórios.
- Territórios de preservação: são áreas em que se objetiva a preservação de bairros consolidados de baixa e média densidades, de conjuntos urbanos específicos e territórios destinados à promoção de atividades econômicas sustentáveis conjugada com a preservação ambiental, além da preservação cultural.

Algumas mudanças não têm agradado a todos, como transformar uma das poucas áreas verdes no entorno da represa Billings em área de interesse social, para construção de moradias aprovadas pela prefeitura da cidade.

Os moradores da região do Jardim Apurá, na região da subprefeitura da Cidade Ademar, também demarcada como área de manancial, criaram a página no Facebook “Salvem a Represa Billings” para denunciar os impactos e crimes ambientais às margens da represa Billings, principalmente na região de Pedreira, zona sul de São Paulo, que atualmente passa por uma nova onda de invasões de moradias irregulares, além da disputa pela preservação do espaço para criação e manutenção do Parque dos Búfalos na região.

Segundo informações da prefeitura “o terreno tem 830 mil metros quadrados de área e está localizado em uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS 4). Deste total, 66% será preservado como parque, 23% será empregado para habitação popular (198 mil metros quadrados), 5,2% será destinada para instalação de comércio, ruas e infraestrutura (44 mil metros quadrados) e 4,5% receberá a implantação de equipamentos públicos (38 mil metros quadrados).”

## **5 – Aba “Eventos e Ecoturismo”**

### **Trilhas verdes na selva de pedra**

A cidade de São Paulo possui por volta de 28 parques municipais lineares - que geralmente são construídos próximos a cursos d'água e locais de preservação ambiental - na zona sul, com pelo menos 13 em áreas de mananciais, banhados pelas represas Billings e Guarapiranga.

Em alguns deles segundo a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, é possível realizar trilhas monitoradas por educadores dos parques, na região de Interlagos se destacam:

#### **Parque Barragem do Guarapiranga**

O parque possui trilhas monitoradas onde podem ser observadas construções sustentáveis, círculo de bananeiras, a importância dos mananciais, das áreas de várzea, da mata ciliar, a história da represa, fauna, flora, além de ciclovias e atividades de lazer.

Para realizar a trilha é necessário agendamento prévio.

Funcionamento: terças, quartas e quintas-feiras

Horário: das 9h às 16h

Local: Parque Barragem do Guarapiranga

Rua: Doutor Caetano Petraglia Sobrinho, 41 - Jd. Guarapiranga

Agendamento: Por telefone (11) 5524-8403 ou através do e-mail [parquebarragem@prefeitura.sp.gov.br](mailto:parquebarragem@prefeitura.sp.gov.br)

#### Parque Cantinho do Céu

Trilha monitorada no Parque Linear Cantinho do Céu:

É necessário agendamento prévio.

Funcionamento: de domingo a quinta-feira

Horário: das 8h às 17h

Endereço: Rua Andorinhas Brasileiras, s/n

Agendamento: Por telefone (11) 99256-3054 ou através do e-mail: [viniciusalmeida@prefeitura.sp.gov.br](mailto:viniciusalmeida@prefeitura.sp.gov.br)

Além do parque, o bairro conta com um píer onde a represa Billings pode ser observada, também é possível alugar caiaques e fazer passeios de barcos com preço acessível com o espaço Meninos da Billings que promove o projeto social "Remada na Quebrada" para crianças e adolescentes da região.

#### Parque Jardim Prainha

No parque Jardim Prainha os visitantes podem observar no mirante, que fica há pelo menos 15 metros de altura, a travessia da balsa da Ilha do Bororé, além de trilhas monitoradas.

Para fazer a trilha monitorada é necessário agendamento prévio.

Funcionamento: todos os dias

Horário: das 6h às 22h

Local: Parque Jardim Prainha

Endereço: Rua: Mafranz nº100 - Grajaú

Agendamento: Por telefone (11) 99256-3054 ou através do e-mail: [viniciusalmeida@prefeitura.sp.gov.br](mailto:viniciusalmeida@prefeitura.sp.gov.br)

### **Trilhas às Margens da Represa Billings: a real dimensão do problema.**

A reflexão sobre questões como a poluição, a mata atlântica e água dentro da cidade.

O Sesc Interlagos, inaugurado em 1975, construído às margens da represa Billings, em um terreno de uma antiga fazenda de café, com intuito de ser um espaço de lazer, tem assumido um papel pioneiro em sua região, que além de oferecer projetos de educação socioambiental, utiliza a política dos 3 R`s: Reduzir, Reaproveitar e Reciclar Resíduos.

A trilha realizada às margens da represa Billings levanta questões como o desmatamento, poluição e a situação dos recursos hídricos, além de possibilitar o contato com espécies nativas da Mata Atlântica encontradas no percurso.

Para o estudante Alesson Sousa, 20 anos: “Ao fazer a trilha fiquei realmente surpreso ao saber que existe muito mais coisa ligada aos problemas nas represas, como o desmatamento que interfere e pode até secar nascentes, o assoreamento que ocorre por causa do desabamento de terra, a diferença no clima entre uma área com árvores e um local desmatado, até mesmo a qualidade do oxigênio que respiramos é bem diferente. É raro a oportunidade de participar de experiências como essa dentro da cidade, poder observar as diferenças ambientais, perceber os impactos e mudanças”.

**ANEXO C - Capturas de tela do site/ projeto experimental:**  
<http://entrelagosnews.wixsite.com/ecojournalismo>



Imagem: Página inicial do site

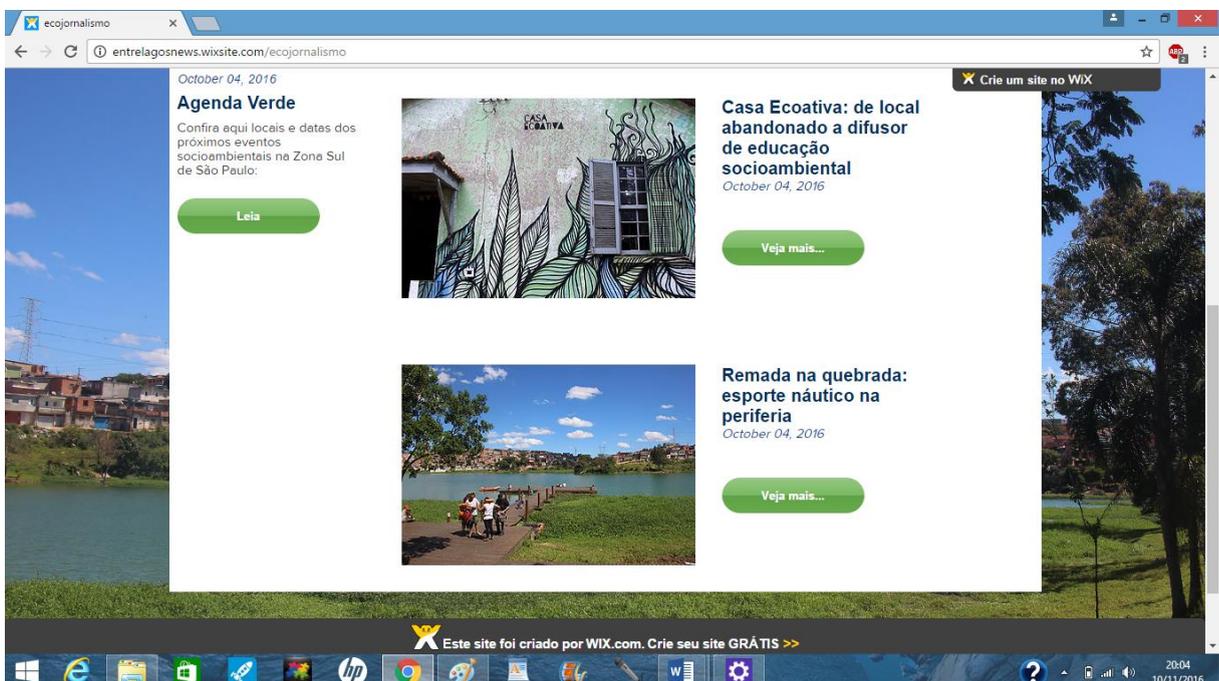


Imagem: Página inicial do site

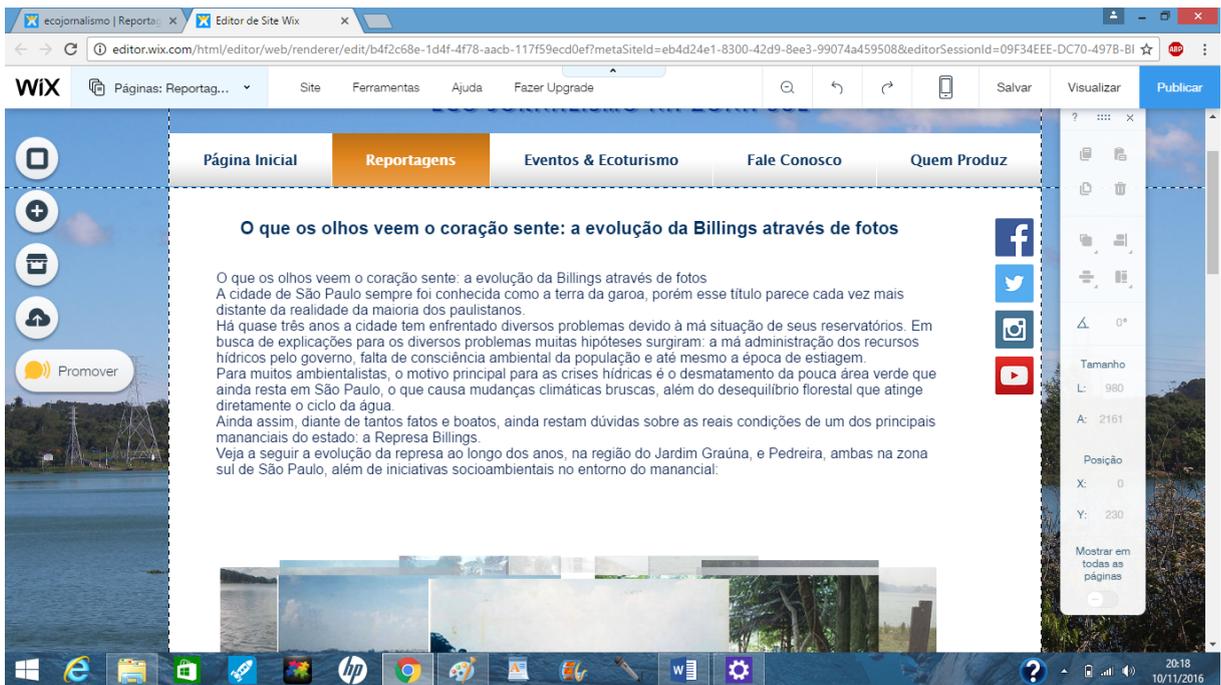


Imagem: Aba “Reportagens”

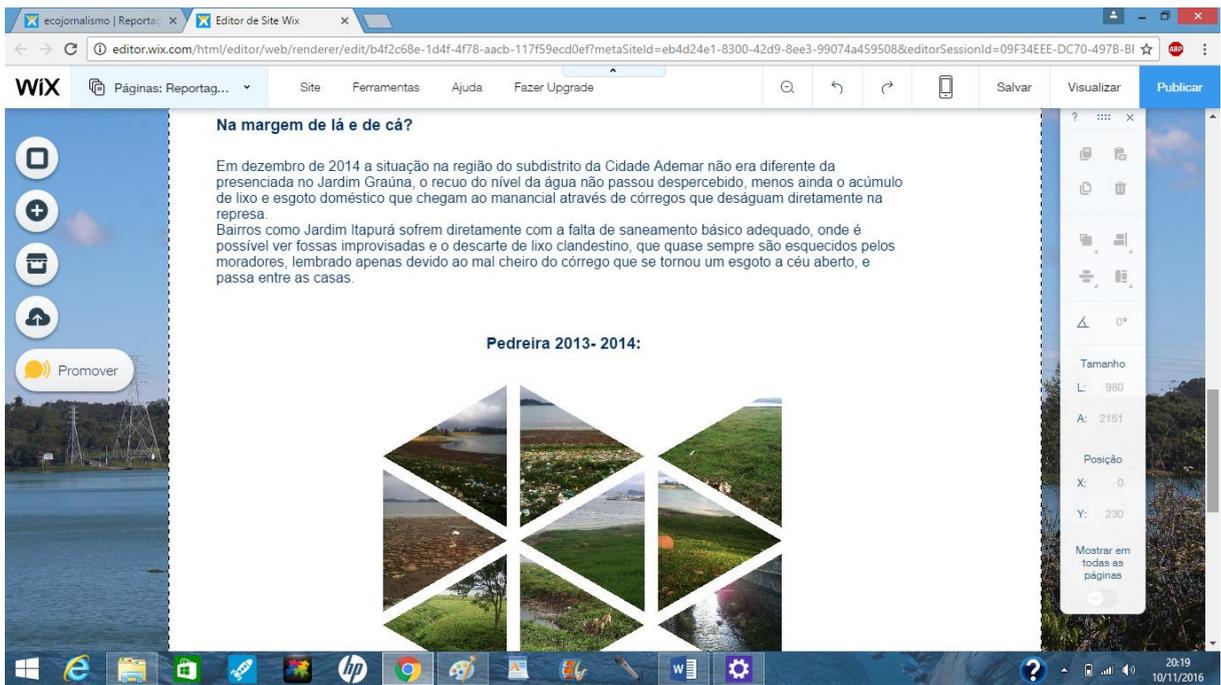


Imagem: Aba “Reportagens”

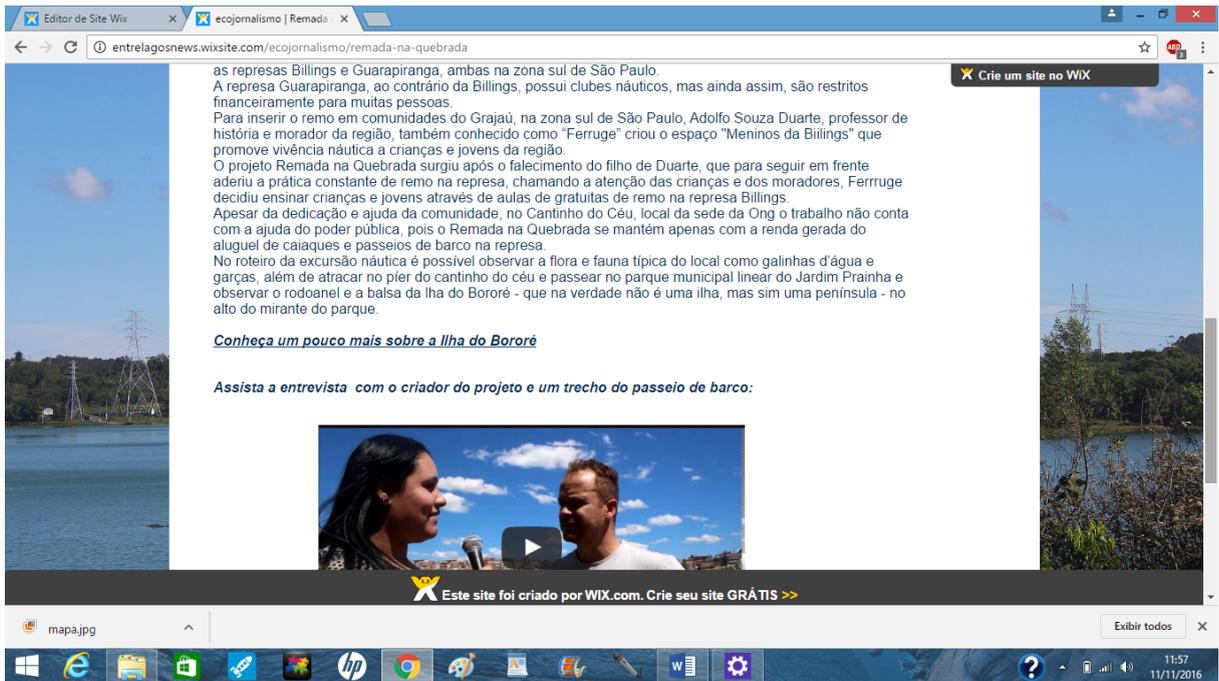


Imagem: Aba "Remada na Quebrada"

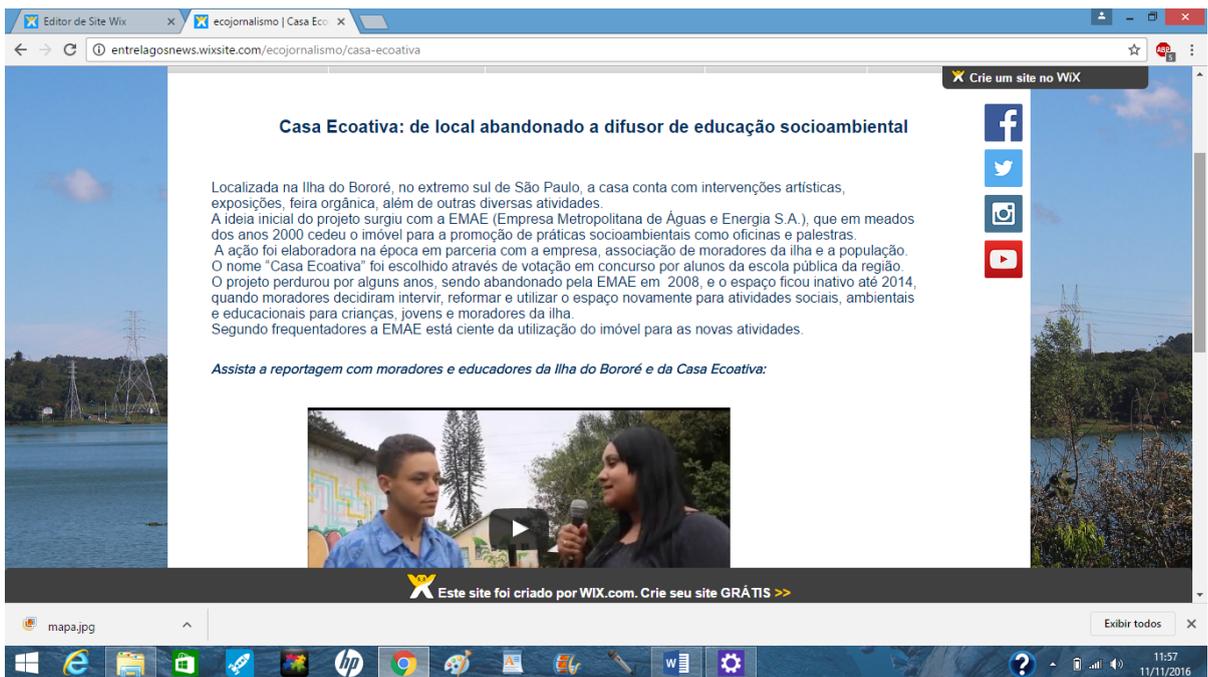


Imagem: Aba "Casa Ecoativa"

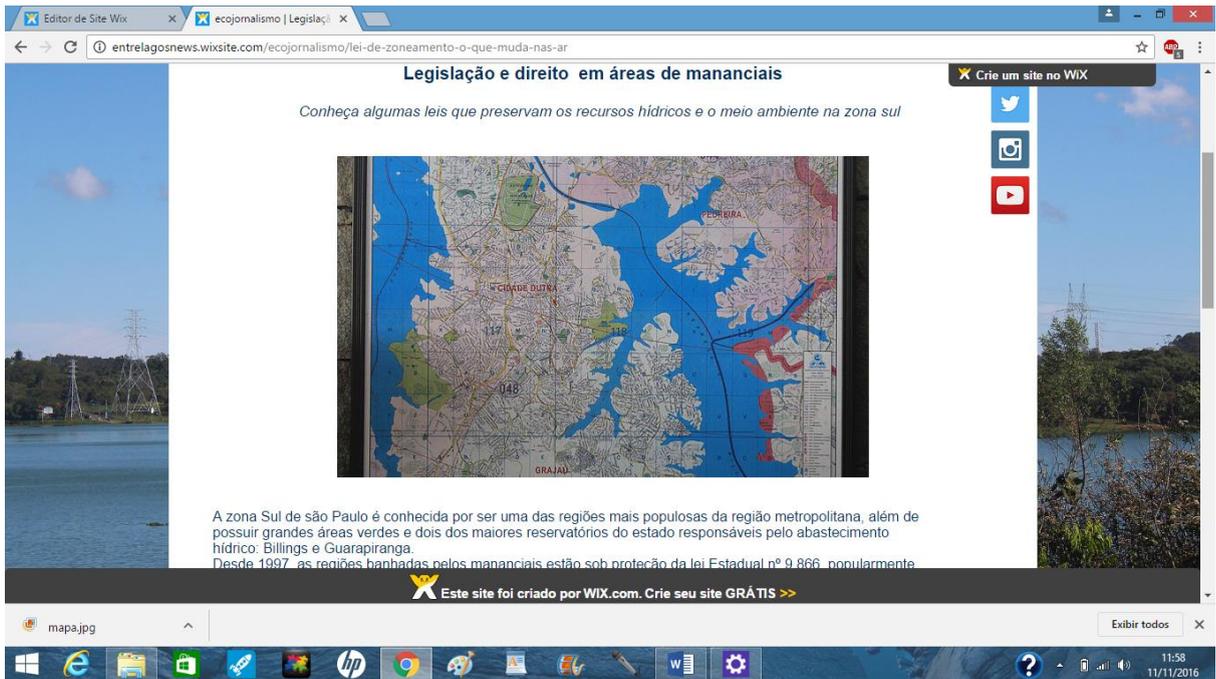


Imagem: Aba “Legislação e direito”

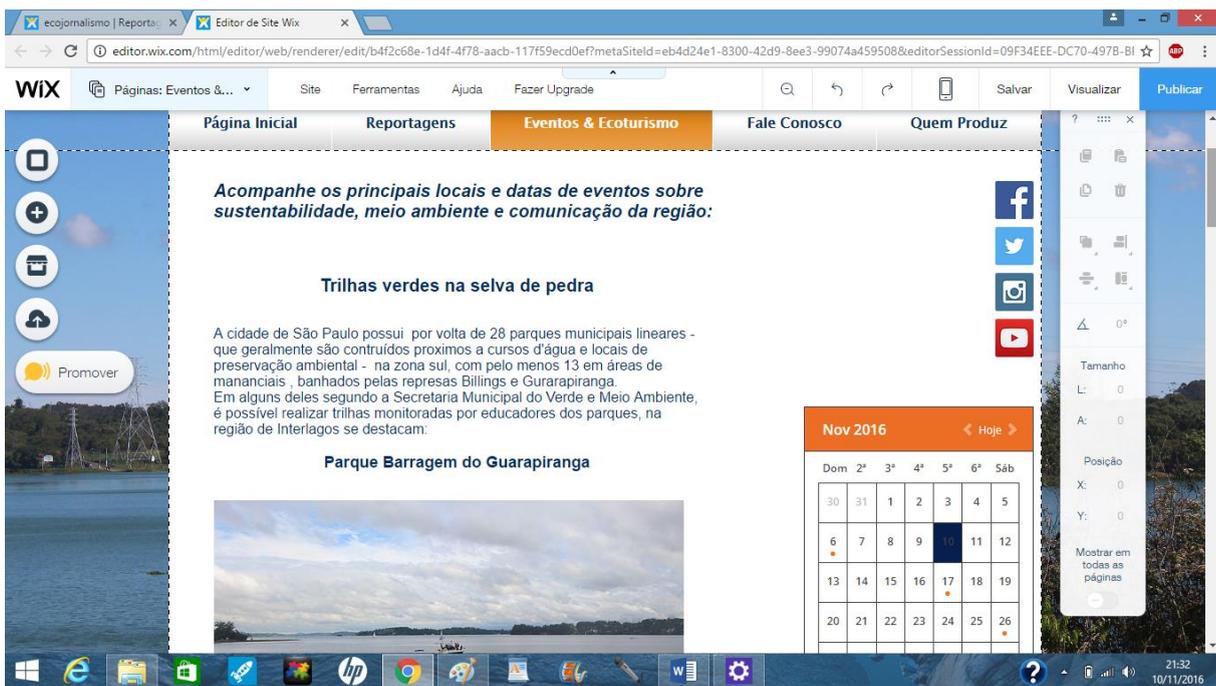


Imagem: Aba “Eventos e Ecoturismo”

**UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO**

**Comunicação Social - Jornalismo**

**Cristiane Silva Palmeira**

**Informação jornalística e ambiental na internet**

**São Paulo**

**2016**

## **RESUMO**

O seguinte trabalho tem como objetivo analisar como o jornalismo e informações ambientais são difundidas através do meio digital (redes sociais), que tem como característica diferencial dos meios de comunicação tradicionais (televisão, rádio, jornal e revista) o fenômeno de compartilhamento de conhecimento colaborativo. Também serão analisadas páginas da rede social Facebook como a “Salvem a represa Billings” que é alimentada através da colaboração da comunidade e também a página do instituto “Envolverde” que tem como meta propagar informação jornalística e ambiental digitalmente.

**Palavras – Chave: Jornalismo Digital, Ambiental, Mídias Sociais.**

## **ABSTRACT**

The following study aims to examine how journalism and environmental information is disseminated through digital media (social networks), which has a differential characteristic of traditional media (television, radio, newspaper and magazine) phenomenon sharing and collaborative knowledge of plunder. They will also be analyzed Facebook social network pages like "Save the Billings dam" which is fed through community collaboration and also the page institute "Envolverde which aims to spread news and environmental information digitally.

**Keywords: Digital Journalism, Environmental, Social Media.**

## INTRODUÇÃO

O surgimento do PC (Personal Computer) e da internet na década de oitenta, revolucionou a forma de viver, agir e interagir dos seres humanos, antes afastados por milhares de quilômetros, agora estão conectados a um clique de qualquer informação e local, quebrando cada vez mais a efemeridade e passionalidade na troca de informações, pois o receptor da mensagem também passou a ser emissor e compartilhar e contribuir para a construção de conhecimento coletivo e difuso, além de buscar por conteúdo personalizado, fazendo com que nichos ganhem mais espaço na rede mundial de computadores.

Esse novo jeito de viver atingiu a maneira de como os meios de comunicação propagam informação, fazendo com que temas ambientais que antes eram veiculados apenas quando atrelados a catástrofes e desastres naturais como no município de Mariana, Minas Gerais - atingido por dejetos da mineradora Samarco em 05 de novembro de 2015 -, ainda seja difundido na internet alavancando questões ambientais e sociais.

## ECO 92

Em junho de 1992, no Rio de Janeiro, aconteceu a primeira conferência com grande repercussão sobre temas como meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento. Presidida pela Organização das Nações Unidas (ONU) a Eco 92, também conhecida como Rio 92, Eco 92 ou Cúpula da terra, ocorreu 20 anos depois da primeira conferência do gênero na Suécia.

Na reunião a sociedade internacional reconheceu a necessidade de se conciliar atividades sociais e econômicas à utilização consciente dos recursos naturais, através de planos e metas que visavam promover a preservação ambiental.

Um ano antes, a historiadora Samyra Crespo, encabeçou uma pesquisa encomendada ao Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) que perdurou por 10 anos, intitulada “O que o brasileiro pensa da ecologia” - que posteriormente virou um livro homônimo a pesquisa - para estabelecer quais as opiniões e conceitos absorvidos sobre o tema pelo considerado “cidadão médio, aquele anônimo que vota, que compra, que apoia políticas ou seleciona ações de acordo com a “sua opinião”.

Constatou (CRESPO, 2005, p.70):

De modo geral, os brasileiros, dizem ter simpatia pelo trabalho dos grupos, entidades e organizações que trabalham pela conservação dos recursos naturais e pela melhoria da qualidade de vida, embora poucos consigam mencionar espontaneamente uma organização desse tipo [...]

A pesquisa realizada por Crespo demonstrou que apesar de se interessar, a maioria dos cidadãos demonstrou não possuir conhecimento aprofundado sobre meio ambiente, sustentabilidade e ecologia, além de ter contato escasso com esse tipo de informação, mesmo com a presença massiva da mídia tradicional no dia a dia da maioria dos brasileiros.

O saldo obtido na Eco – 92 foi de que era necessário angariar recursos socioeconômicos e ambientais para futuramente assegurar a sustentabilidade em todo o processo de crescimento e desenvolvimento dos países.

Como primeiro evento de porte internacional sobre meio ambiente no Brasil a Rio – 92, despertou o interesse da sociedade civil e alavancou a cobertura dos veículos de comunicação tradicionais (rádio e televisão e jornal) sobre questões e reflexões

ligadas ao meio ambiente, mas de maneira efêmera, característica comum desses veículos.

Atualmente, ao contrário da cobertura da Rio – 92, em que a maioria dos meios de comunicação divulgou temas ambientais de forma passageira, os meios digitais (Internet) passaram a permitir que todo conteúdo produzido fosse armazenado, acessado e distribuído infinitas vezes – como em um *looping*<sup>12</sup> informacional -, como em uma imensa biblioteca colaborativa e virtual.

## DE RECEPTOR A PROVEDOR DE CONTEÚDO

A possibilidade de se comunicar virtualmente através da rede de computadores – hoje chamada popularmente apenas de Internet - surgiu na década de 60, batizada de Arpanet, “rede nacional de computadores, servia para garantir comunicação emergencial caso os Estados Unidos fossem atacados por outro país – principalmente a União Soviética. ” (FERRARI, 2009, p.15). Criada pela Agência de Pesquisa e Projetos Avançados (ARPA), órgão do departamento de defesa americano durante a Guerra Fria, com o intuito de interligar a comunicação militar em suas diferentes bases/ locais através de uma rede de computadores que permitisse que informações fossem trocadas.

O conceito de rede foi criado pelo pesquisador Paul Baran, pois assim como em uma teia de aranha (*web*, em inglês) e na rede de computadores as informações podiam transitar em diferentes direções, procurando o caminho mais eficiente.

Em 1980, os meios digitais deram um grande passo com a invenção de Tim Berners Lee, o WWW (World Wide Web)<sup>13</sup>, que era “baseado em hipertexto e sistemas de recursos para a internet” (FERRARI, 2009, p.16), e o Browser<sup>14</sup> Mosaic (1993) de Marc Andreessen - que antecedeu o Netscape e trouxe melhorias e reformulações nas interfaces gráficas dos browsers -, revolucionaram o modo de navegação na internet nos moldes como conhecemos hoje.

Nas últimas duas décadas com a criação do PC (computador pessoal) e da internet o mundo passou por um grande processo de globalização, costumes antes

---

<sup>12</sup> Do inglês laço/aro. Aqui expressa o sentido de repetição ininterrupta (sem fim).

<sup>13</sup> Rede de abrangência mundial

<sup>14</sup> Navegador

restritos a uma região ou país, passaram a ser compartilhados e absorvidos a novos conceitos, gerando novas tendências, como os assuntos em destaque no Brasil e no mundo, a moda do momento através de youtubers, blogs e redes sociais como Twitter e Facebook.

Para Pierre Lévy, filósofo francês considerado referência no campo de estudos da mídia cibernética, o ato de compartilhar e contribuir com informações na rede mundial de computadores está intrinsecamente atrelado ao conceito de inteligência coletiva que nada mais é que “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.” (Lévy, 2007 p.28).

## **FACEBOOK: DE INSTRUMENTO DE LAZER A PROPAGADOR DE INFORMAÇÃO AMBIENTAL**

A rede social Facebook, foi criado em 4 de fevereiro de 2004 pelos então estudantes da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, com o objetivo de ser um local de interação social.

No começo o ambiente virtual (Facebook) era restrito ao corpo discente da Universidade de Harvard, mais tarde sendo ampliada as instituições de ensino superior: Boston, Columbia, Massachusetts, Stanford, Yale e ao Boston College sob o domínio “thefacebook.com.”.

Em uma década após sua concepção o Facebook contabilizou em 2015, “1,59 bilhão de usuários, dos quais cerca de 65% acessam a rede social todos os dias.”<sup>15</sup> No Brasil, segundo estimativa disponível na rede social, por dia 62 milhões de pessoas acessam a plataforma, sendo 50 milhões através de dispositivos moveis e pelo menos 45% da população brasileira acessa a rede social todos os meses<sup>16</sup>.

---

<sup>15</sup> Portal G1: Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/01/facebook-anuncia-crescimento-dos-lucros-e-do-numero-de-usuarios-20160127211006500148.htm>>. Acesso em 22/08/2016 às 17h40min

<sup>16</sup> Facebook: Disponível em: <<https://www.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>> Acesso em 22/08/2016 às 18h00min

Atualmente a rede social permite com que o usuário compartilhe além dos tradicionais vídeos, fotos, comentários, curtidas e “No que você está pensando/sentido”, também conteúdo crítico e informações para públicos com interesses específicos/ segmentados como informação jornalística e ambiental, fenômeno antes impensável, como no argumento frankfurtiano de Theodor W. Adorno (1993) filósofo um dos fundadores da Escola de Frankfurt, que dizia que "A verdade que tenta se opor a isso não só porta o caráter do inverossímil como é, além disso, pobre demais para entrar em concorrência com o aparato de divulgação altamente concentrado.<sup>17</sup>

Nos dias de hoje o discurso de Adorno não reflete a realidade, os grandes meios de comunicação tradicionais (rádio, televisão, jornal e revistas) não são mais os detentores de toda verdade e conhecimento, pois a internet se mostra uma alternativa que concorre diretamente com a propagação de conteúdo, além de permitir democraticamente o acesso a informação.

Segundo LÉVY (1999, p. 51)

Apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários.

Cada vez mais páginas de cunho jornalístico e ambiental tem alavancado um grande público nas redes sociais, que além de uma manchete sobre um assunto generalista de algum local distante de sua realidade procura informação aprofundada sobre o meio em que vive – tanto social como ambiental -, além de também contribuir construindo informação e conhecimento.

---

<sup>17</sup> Adorno 1993, p.94 apud MENEZES, 2008.

## CASE ENVOLVERDE

Na obra *Cibercultura*, de Pierre Lévy (1999, p. 115), fica claro que

O desenvolvimento do digital é, portanto, sistematizante e universalizante não apenas em si mesmo, mas também, em segundo plano, a serviço de outros fenômenos tecnossociais que tendem à integração mundial: finanças, comércio, pesquisa científica, mídias, transportes, produção industrial [...]

Com o crescimento e amadurecimento dos meios digitais, houve um grande aumento na demanda por assuntos atrelados ao cotidiano off-line dos internautas, tornando indispensável extinguir atitudes como a transposição de conteúdo generalista das plataformas tradicionais para as digitais, através da produção de conteúdo plural e exclusivo para as plataformas online, dando espaço a debates, páginas dedicadas e especializadas em diversos temas, como a página Enverde, publicada pelo Instituto Enverde, gerida por jornalistas e especialistas, que difundem virtualmente desde 1998, conteúdo ambiental através do jornalismo, com estimativa de 30 mil posts, 320 mil fãs no Facebook e 5 mil assinantes<sup>18</sup>, além de possuir editorias temáticas de ambiente, economia, educação, saúde e sociedade.

A Enverde utiliza o Facebook como ferramenta alternativa para compartilhar informação ambiental jornalística – antes condicionada apenas a seletos grupos - para sensibilizar os cidadãos quanto a temas como sustentabilidade no dia a dia com a “missão de ampliar o conhecimento social da sustentabilidade através do jornalismo e da comunicação. E visão de ser parte de um processo transformador da sociedade em direção a uma economia sustentável.

”<sup>19</sup>

A página divulga diariamente temas ligados desde soluções de energias sustentáveis a palestras, cursos e projetos ambientais.

---

<sup>18</sup>Site Enverde: Disponível em: <<http://www.envolverde.com.br/212468-2/>> Acesso em 22/08/2016 às 19h49min.

<sup>19</sup> Facebook do Instituto Enverde: Disponível em: <[https://www.facebook.com/envolverde/about/?entry\\_point=page\\_nav\\_about\\_item&tab=page\\_info](https://www.facebook.com/envolverde/about/?entry_point=page_nav_about_item&tab=page_info)> Acesso em 20/09/2016 às 12h10min.

## **CASE “SALVEM A REPRESA BILLINGS”**

Devido a deficiências e falhas do poder público na manutenção do bem-estar social, movimentos populares surgem a fim de reivindicar a melhoria de problemas que atingem a comunidade, com o passar do tempo, os cidadãos passaram a utilizar os meios digitais como ferramenta para reivindicar direitos e resolução de problemas.

Nos últimos anos, através da internet movimentos sociais conquistaram milhares de seguidores descontentes com problemas sociais como o aumento da tarifa de ônibus na cidade de São Paulo, em 2013, e a indignação pela crise hídrica que afetou o estado de São Paulo, nos últimos três anos.

Segundo os movimentos sociais impulsionados por cidadãos acontece:

Quando os canais de participação existentes não são suficientes, a população inventa outros. Em países do Leste Europeu, a população redescobriu as praças públicas. No Brasil, além de ter recuperado as possibilidades de manifestações públicas, ela vem gestando a democracia direta no âmbito das microorganizações, dos bairros e dos municípios. Esta prática incorpora outras modalidades participativas, que vão além da delegação de poderes de voto, ocasionalmente e sem controle da ação do eleito por parte do cidadão. Ocorre o aprendizado de uma cidadania que introduz novas possibilidades de envolvimento no sistema de representação da sociedade. (PERUZZO, 1998, p.65.)

A fim de reivindicar melhorias socioambientais na zona sul de São Paulo, moradores da região do Jardim Apurá, na região da subprefeitura da Cidade Ademar, demarcada como área de mananciais, criaram a página no Facebook “Salvem a Represa Billings” que denunciam através de notícias os impactos e crimes ambientais às margens da represa Billings, principalmente na região de Pedreira, zona sul de São Paulo, que atualmente passa por uma nova onda de invasões de moradias irregulares, além da disputa pela preservação do espaço para criação e manutenção do Parque dos Búfalos na região.

Os moradores contribuem na atualização da página, produzem conteúdo, divulgam denúncias, fotos e vídeos sobre a região e a represa.

Assim como Lévy cita em sua obra, Cibercultura, que

Aqueles que fizeram crescer o ciberespaço são em sua maioria anônimos, amadores dedicados a melhorar constantemente as ferramentas de software de comunicação, e não os grandes nomes, chefes de governo, dirigentes de grandes companhias cuja mídia nos satura”. (1999, p. 128)

O jornalismo, mesmo que amador e independente feito pela comunidade é usado como arma para reivindicar melhorias sociais e ambientais em uma região deficiente de iniciativas por parte do poder público.

## **O IMPACTO DA DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDO JORNALÍSTICO E AMBIENTAL NA INTERNET: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO**

Entre os dias 18/09/2016 a 20/09/2016 foi realizada pesquisa online com metodologia quantitativa, com amostra não probabilística por conveniência, sendo o questionário composto por 10 perguntas através do Google Forms, e disponibilizada em grupos do Facebook de temas diversos e heterogêneos.

O objetivo primário era avaliar a contribuição da internet na divulgação e percepção ambiental, ao todo participaram mais de 216 pessoas.

Através do problema da pesquisa virtual: Qual a situação da absorção de informação ambiental de acordo com internautas?

Em menos de 48 horas da disponibilização do questionário, mais de 200 pessoas já haviam participado e algumas dessas pessoas compartilharam/promoveram a pesquisa em seu perfil pessoal do Facebook com sua lista de amigos.

Segundo a pesquisa 46,3% dos entrevistados diz possuir um bom domínio sobre temas como sustentabilidade, meio ambiente e preservação ambiental; os meios de comunicação mais utilizados para manter-se informado foram portais web (43,6%) e redes sociais (41,3%), além disso, 40,8% acham que temas ambientais são cobertos de maneira ruim pelos veículos de comunicação tradicionais (rádio, televisão e jornais); já os meios digitais obtiverem (33,9%) como bom divulgador de informação, sendo que 88,5% afirmam que a internet e meios digitais são ferramentas que contribuem para a propagação de informação ambiental.

Abaixo as perguntas do questionário, as mais relevantes com o tema:

216 respostas

RESUMO

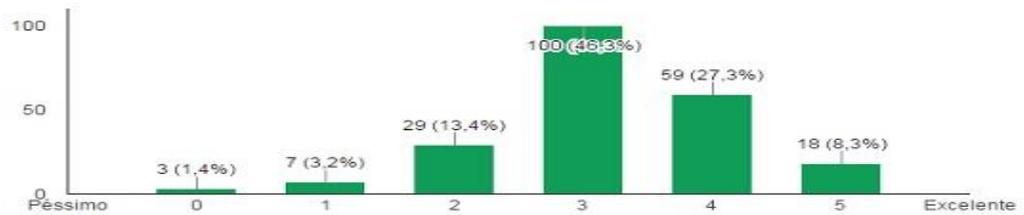
INDIVIDUAL

Aceitando respostas



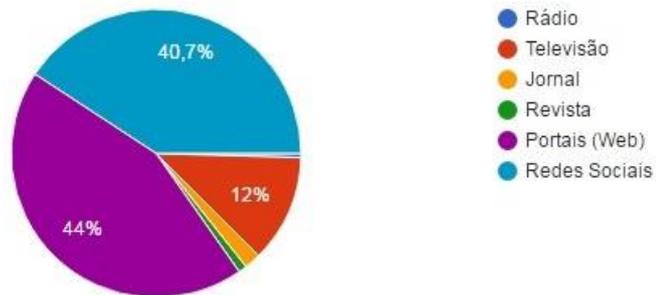
1 - Qual é o seu grau de conhecimento em relação a temas como sustentabilidade, meio ambiente e preservação ambiental?

(216 respostas)



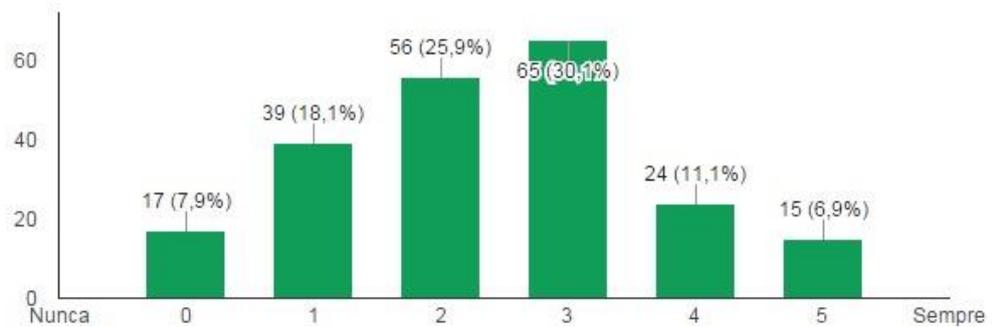
2 - Qual o meio de comunicação você mais utiliza para se manter informado?

(216 respostas)



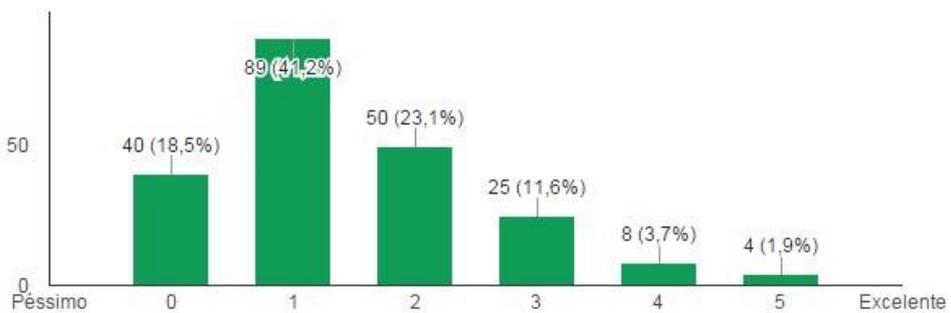
### 3 - Com que frequência você acessa/ busca informações com cunho científico e ambiental?

(216 respostas)



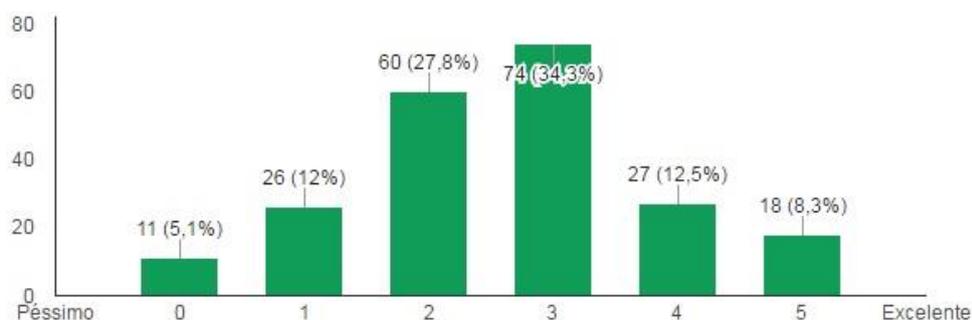
### 4 - Em seu ponto de vista, temas como sustentabilidade e meio ambiente são abordados e divulgados pelos meios de comunicação tradicionais (rádio, televisão e jornais) de forma eficiente no Brasil?

(216 respostas)



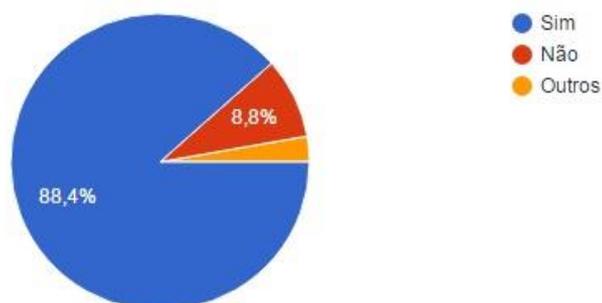
## 5 – E pelos meios digitais (Blogs, web portais, facebook, twitter entre outros)?

(216 respostas)



## 6 - Em sua opinião a internet e meios digitais (blogs, sites, facebook, entre outros) são ferramentas que contribuem para a propagação de informação ambiental?

(216 respostas)



## CONCLUSÃO

O que podemos notar é que em contrapartida ao pensamento adorniano, que entendia que as relações humanas se tornariam superficiais demais e que todos os homens seriam transformados em meros objetos, através da passividade das relações sociais por meio da comunicação, não reflete a realidade, pois as pessoas têm gradativamente mais acesso aos mais variados tipos de conteúdo, e criam-se a todo instante ferramentas que facilitam a busca e compartilhamento por informações.

É imprescritível que o acesso a informações que geram conhecimento seja progressivamente expandido e compartilhado, que não fique sujeito exclusivamente apenas a pequenas parcelas e grupos, a não ser que se almeje um mundo totalmente irrefletido, sem conteúdo, valores e ideologias.

Nos dias de hoje já é possível observar que o processo de globalização, digitalização, diversidade e intercâmbio cultural tem permitido de maneira democrática que o ser humano não seja apenas reduzido a um mero produto de consumo e consumidor passivo, mas sim a gerador, multiplicador e agregador de conhecimento, principalmente através da rede mundial de computadores (internet).

## Referências bibliográficas

LAGE, Sandrine. **Sustentabilidade na mídia - O poder de (in)formar**. São Paulo: Envolverde, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **Inteligência Coletiva. 5 d**. São Paulo: Editora: Loyola, 2007.

MENEZES, N. G. **Meios de comunicação social, ideologia e regressão do pensamento**. Disponível em:

<[http://www.paralerepensar.com.br/niltonmenezes\\_meiosdecomunicacaosocial.htm](http://www.paralerepensar.com.br/niltonmenezes_meiosdecomunicacaosocial.htm)>

Acesso em 22 de setembro de 2016 às 18h10 min.

OLIVEIRA, Poliana de. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2009.

PERUZZO, Cicilia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.